

Buraca, 9 de Julho de 2001

Assunto: Mediadores Socioculturais

Ex.mos Srs.

Como é do conhecimento de V. Excias a Associação Cultural Moinho da Juventude tem desde 1996 desenvolvido formação profissional de 25 Mediadores Socioculturais e assegura a sua formação permanente.

Numa altura em que se debate em Assembleia o futuro do Mediador, julgamos que os mediadores formados tem uma palavra a dizer...

Muitos de nos, Mediadores que finalizaram o curso no Moinho, encontram-se integrados em escolas ao abrigo do Despacho Conjunto 942/99 de 3/11/99, mas é notória a precariedade que tem caracterizado todo o nosso trabalho. A legislação em vigor é ainda limitativa quanto às áreas em que a actividade do Mediador se pode desenvolver. Neste sentido solicitamos todo o apoio na nossa inserção futura e na resolução dos obstáculos contratuais, que não se compadecem com os reais problemas da sociedade actual.

A figura do Mediador Sociocultural é, pelo trabalho desenvolvido, reconhecido como protagonista indispensável e privilegiado na valorização quer da identidade cultural da comunidade, quer no diálogo com as famílias, criando desta forma condições para que as minorias étnicas assumam a cidadania plena, desenvolvendo mediação com os Órgãos Autárquicos, Escolas, Centros de Saúde, Hospitais, Serviços de Estrangeiros, Instituto de Reinserção Social e outros organismos, estimulando o diálogo e a valorização das diferentes culturas, no sentido de uma integração plena e para todos. O papel do mediador na prevenção fundamental da criminalidade é mais do que óbvio.

Não será o momento de se dar o passo decisivo e dar o lugar merecido aos mediadores?

Embora muitos de nós, Mediadores estamos hoje integrados em escolas, vários são também aqueles que tiveram de optar por deixar de lado o seu sonho de seguir a carreira de Mediador, para trabalharem na construção civil e nas limpezas... Tendo filhos ao seu cargo, não podem optar para uma profissão com vínculo precário e meses sem qualquer segurança social, nem apoio financeiro.

Neste momento dois de nós, Mediadores estamos integrados em equipas do Instituto de Reinserção Social. O mérito e a mais valia do nosso trabalho para o serviço é mais do que reconhecido pelo

Instituto de Reinserção Social. O mesmo acontece com as Escolas. A DREL contacta nos com frequência solicitando mediadores, não estando possível colmatar todos os pedidos das escolas.

Estando Mediadores a trabalhar na construção civil e nas limpezas contra a sua vontade, e somente por falta de definição duma carreira, fazemos duas propostas:

- Criação de um estatuto legal da carreira do Mediador Sociocultural
- O alargamento do campo da actividade do Mediador Sociocultural, para além das escolas (Ministério de Educação), a sua inserção nos Hospitais e Centros de Saúde (Ministério de Saúde), e no Instituto de Reinserção Social (Ministério da Justiça).

Certos de podermos contar com a colaboração de V. Excias, subscrevemo-nos, apresentando os melhores cumprimentos.

A Direcção